



expressomídia

Expresso da Tarde

Fundado em 1996

Maputo, segunda-feira, 09.05.2022 - Nr 5405
Ano XXV editor: salvador raimundo honwana

#PERSISTÊNCIA



expressomídia

002/GABINFO-DE/99-Z.VerdeQ.27,1509-expressodatarde@gmail.com-Editor:846608329-848792572-salvadoraimundo@gmail.com- Moçambique

D'Araújo (língua afiada) arrasa meio-mundo

EM entrevista recente concedida a certa comunicação social nacional, Manuel de Araújo não poupa críticas à política externa de Moçambique, partidização do Estado e ao modo como os recursos são geridos, de tão língua afiada que o vídeo se tornou viral nas plataformas sociais.

Na semana passada, o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação esteve reunido, na Cidade de Maputo, em Conselho Coordenador, evento visto como oportunidade para a plateia aconselhar o Governo a refazer a política externa de Moçambique.

É que o académico, e edil de Quelimane, Província da Zambézia, entende que na questão ucraniana, Moçambique ao se abster violou a Constituição da República (CR), que defende uma solução pacífica para a resolução de conflitos, ao mesmo tempo que “condena a agressão e a invasão de um Estado em relação ao outro”, nas relações internacionais.

Moçambique ao se abster na votação havida na sede das Nações Unidas, em relação à crise russa-ucraniana, “estámos a violar a nossa própria Constituição da República”, alerta Manuel de Araújo e sublinha: “temos que estar solidários com o Governo da Ucrânia; do povo da Ucrânia face à invasão russa”. E sentencia: “esta é a posição que Moçambique deve tomar, em consonância com a nossa Constituição da República”.

Ainda Manuel de Araújo:

“defendemos os valores democráticos; defendemos a não agressão”, ora, “houve uma agressão de um país, que invadiu o outro. Violou a Carta das Nações Unidas de que somos signatários”, diz.

Desse modo, o Conselho Coordenador deve emitir uma posição inequívoca sobre a Política Externa de Moçambique, relativamente aos valores, à visão e missão, em termos de Política Externa.

Para isso, Moçambique um possui embaixadores de alta craveira, na diplomacia desde 1975. “Acho que essas pessoas devem ajudar a nossa ministra e o nosso presidente da República a refazerem a nossa Política Externa” a partir dos seus princípios.

Diplomacia económica

Manuel de Araújo muda de tema para resgatar recomendações do presidente Filipe Nyusi, na semana transacta, relativas a diplomacia económica.

D'Araújo afirma, baseado no conhecimento de causa, que “as nossas embaixadas não estão qualificadas para fazer a diplomacia económica”.

Acrescenta que os quadros das embaixadas moçambicanas espalhadas pelo mundo fora, precisam de reciclagem sobre “o que é isso de diplomacia económica”.

“Estudei relações internacionais. Conheço quais são as ferramentas que as pessoas têm

que ter para fazerem a diplomacia económica e os nossos embaixadores não fazem diplomacia económica” simplesmente porque “não foram formados para tal”.

Recua para a guerra fria, altura que a diplomacia era política, ideológica, e na actualidade os embaixadores moçambicanos “pensam do ponto de vista ideológica”, de tal modo que hoje, quando ele próprio, que é da Renamo, não é recebido pelas embaixadas mas, em contrapartida, quando se trata de um militante da Frelimo, inclusive colocam-lhe à disposição um carro da embaixada. “Até lhe vão buscar no Aeroporto. Temos de mudar isto. O nosso Ministério deve discutir isto”.

Partido Estado

Na sequência, faz uma abordagem crítica também ao Protocolo do Estado, nomeadamente quando o Chefe de Estado visita a Província da Zambézia e desembarca no Aeroporto de Quelimane.

Quando o edil de Quelimane se faz ao Aeroporto, à sua direita está o secretário do Partido Frelimo, o que não é correcto, simplesmente porque isso não está plasmado no Protocolo do Estado e alerta: “estudei prática diplomática”.

Garante que o protocolo posto em prática é o soviético, do tempo do comunismo, em que o Estado se subordina ao Partido. “Eu não me subordino ao Partido Frelimo, como é que o secretário da Frelimo fica à minha direita” na recepção do Chefe

#TemosQueTrabalhar

filipe nyusi

ÚLTIMA HORA

Covid. Nas últimas 24 horas, sete positivos de um universo de 276 testes, Maputo-Cidade positividade 5.05%, com mais casos. Taxa de Positividade Nacional 2.54% e Taxa de Positividade Acumulada 17.13%. Cumulativo de amostras 1.316.404; cumulativo de casos positivos: 225.426. Casos activos: 57. Zero óbito, três novos internados e um (1) recuperado. **redacção**

de Estado. “Isso não pode ser, o nosso protocolo é Protocolo do Estado e tem que ficar claro, sobre quem é quem. Secretário da Frelimo não pode ficar à minha direita, numa recepção do Chefe de Estado, porque é o Chefe de Estado”, insiste, antes de concluir que “é por isso que muitas vezes a gente não vai recebê-lo [Chefe de Estado]”.

Crítica a partidização da recepção do Chefe do Estado, como quando foi da última visita, a Zambézia, de Filipe Nyusi, com o Aeroporto repleto de bandeiras da Frelimo, como se fosse a uma reunião do Partido quando, em boa verdade, quem pagou o avião e o combustível são os moçambicanos.

Tece duras críticas ainda por as crianças terem sido mobilizadas para irem receber o presidente da República, para isso deixando de estudar. “Isto não é comunismo; isto não é Coreia do Norte. Não queremos isso no nosso país”, vinca para, na mesma linha, lembrar que no Estado de Direito Democrático não é assim que funciona. “É preciso separar o Estado do Partido, tanto no Partido dominante como também nos da oposição, porque também estes seguem a mesma linha, querem que o Estado se subordine ao Partido. Isso é comunismo. Às tantas temos os três partidos da oposição que também são comunistas... Temos que mudar e Moçambique tem condições para sobreviver”.

Aventureiros na agricultura

De acordo com Manuel de Araújo, Moçambique já foi primeiro produtor e exportador da castanha de caju, da copa, do sisal, chá e do amendoim, entre outras culturas. Hoje, Moçambique gerge-

lim...

“Precisamos parar de colocar aventureiros no Ministério da Agricultura e pôr pessoas que percebem da agricultura e cumprir aquilo que está na Constituição da República, ‘Agricultura é a Base do Desenvolvimento’”, Manuel de Araújo.

Acredita que, à custa da agricultura, Moçambique pode deixar de investir no turismo e na mineração, apostando seriamente no sector agrícola que pode ser suficiente para o país andar.

Mas também pode se feito o contrário, renegar a agricultura a troco do turismo que, à custa dos três mil quilómetros da costa e ou da pesca, podem ser obtidos resultados satisfatórios.

De resto, o país possuem rios como Rovuma, Zambézia, Ligonha, Lúrio, Save, Limpopo, Incomati e Maputo que são de uma riqueza que muitos países iriam para a guerra só para terem um deles.

Recorda a divisão do Lago Niassa com o Malawi e a Tanzânia, para depois questionar: “quanto peixe exportados do Lago Niassa?”

Este académico realça o Lago artificial de Cahora Bassa para, de igual modo, questionar “quanto peixe está lá”, desse modo apostando na industrialização do peixe, oportunidade para a criação de emprego, idem relativamente ao processamento do algodão e da mandioca.

Todavia, o único investimento que aparece, agora, é das fábricas de cerveja, para “**entoxicar** os jovens e não pensarem no país”.

Faz alusão à expansão de uma fábrica de cerveja, na Matola, em Marracuene e em Nampula, para lamentar o investimento que está a ser feito no sector da bebida, para engrossar a juventude, em

detrimento do leite, essencial “para a saúde das crianças”.

As províncias da Zambézia e de Nampula, juntas, são responsáveis por 53% de crianças malnutridas. “Estámos a matar as próximas gerações”, pelo grave impacto que tal representa no futuro de Moçambique.

Num outro raciocínio, Manuel de Araújo anota que a massa corporal e o crâneo das

MRM revê policiamento

Está em curso, na sequência de incidentes envolvendo os mineiros ilegais que inclusive invadem o espaço da Montepuez Ruby Mining (MRM), um estudo que visa rever o policiamento na mineradora.

Na semana passada, foi reportado um incidente envolvendo a força de segurança ao serviço da MRM, em resposta a uma invasão da área próxima do sector do processamento da firma, por duas dezenas de indivíduos, entretanto repelidos.

Durante a operação policial, combinada com a segurança da firma, dois indivíduos foram atingidos nos membros inferiores, da cintura para baixo, tendo sido evacuados com recurso a uma ambulância da MRM, para cuidados hospitalares, sem correrem risco de vida, entretanto.

Enquanto aqueles eram socorridos, os restantes continuavam a tentar prosseguir com a sua acção criminosa, levando a polícia ao uso do gás lacrimogénio.

No contacto com o ET, a MRM garante estar em curso um processo de revisão do modo de actuação da PRM, no âmbito da sua colaboração com a mineradora, de modo “a mitigar o risco de incidentes semelhantes”, sublinha fonte da empresa.

Afirma ser de uma grande

crianças não é desenvolvidas e, desse modo, elas não vão poder pensar e competir com das dos outros países, que nessa altura serão adultas.

“E o nosso país vai ficar na cauda. Precisamos de soluções”, frisa o edil de Quelimane, numa entrevista que se tornou virar nas plataformas sociais, concedida semana passada, na capital provincial da Zambézia. **redacção**

preocupação a série de incidentes envolvendo mineiros ilegais na concessão da MRM, não apenas para a firma, como igualmente para as comunidades locais, em cujas vilas “existe uma grande pressão causada pelo fluxo de mineiros ilegais provenientes de províncias vizinhas, cidades distantes e outros países”.

A MRM esclarece ainda que as escavações artesanais e inseguras feitas pelos mineiros ilegais – “geralmente organizados por sindicatos de contrabando de pedras preciosas” – frequentemente colapsam, resultando em mortes desnecessárias.

Ainda de acordo com a firma, têm sido organizadas actividades de comunicação de alerta sobre os riscos que a mineração artesanal representa.

Adicionalmente, a MRM afirma reportar às autoridades locais e de âmbito nacional, todas as ocorrências que se registam no terreno, nomeadamente, na perspectiva de que acções “apropriadas e efectivas sejam levadas a cabo contra “os que financiam, facilitam e encorajam o tráfico ilegal dos rubis moçambicanos”. Para além da PRM, a MRM reporta as ocorrências ao Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC).

redacção

SB mantém expectativas a passos

APós dois anos difíceis caracterizados pelo impacto negativo da pandemia da Covid-19, o Standard Bank prevê uma ligeira recuperação do crescimento económico para um ritmo de 2.8% em 2022, após 2.2% em 2021, e uma contracção de 1.2% em 2020.

Estima-se que as intempéries, que assolaram o País desde o último trimestre de 2021, tenham desacelerado o ritmo de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 3%, em termos homólogos, no primeiro trimestre deste ano, de um crescimento de 3.3%, no último trimestre do ano passado.

O crescimento previsto está, em parte, associado ao alívio das restrições relacionadas com a Covid-19, segundo as projecções apresentadas pelo Standard Bank, no decurso do Economic Briefing, ocorrido quinta-feira, 5 de Maio, em Maputo.

Por outro lado, o País elegeu implementar um conjunto de reformas estruturais para melhorar a governação, apoiar o combate à corrupção e a luta contra o terrorismo, melhorar a gestão das finanças públicas e do sector empresarial do Estado e criar maior resiliência contra os choques naturais.

Para tal, o Governo conta com o apoio de um programa do Fundo Monetário Internacional (FMI), associado a um pacote de financiamento de cerca de 470 milhões de dólares, que deverá ser aprovado pelo Board desta instituição nos próximos dias.

Com o programa do FMI, espera-se, igualmente, o aumento do apoio externo pelos parceiros de cooperação, o que deverá contribuir para a melhoria das disponibilidades

de financiamento à economia.

As projecções de crescimento de médio e longo prazo do Standard Bank apontam para um crescimento médio do PIB de 3.7% ao ano, entre 2022 e 2025.

O Banco considera, para este período, o impacto positivo do arranque da produção de Gás Natural Liquefeito (GNL) a partir do segundo semestre de 2022, pelo projecto Coral Sul, liderado pela ENI, com capacidade para 3.4 milhões de toneladas métricas por ano - mta (área 4).

Prevê-se ainda, no segundo semestre de 2022, que a contínua melhoria da situação de segurança no norte de Moçambique, permita à Total Energies, retomar a construção, no âmbito do seu projecto de GNL, com exportações anuais de 13 mta (área 1) a partir de 2026.

Muito provavelmente, considera o Standard Bank, estas projecções poderão ser revistas para cima, assim que a Decisão Final de Investimento (DFI) para o projecto GNL liderado pela Exxon-Mobil (acima de 17 mtpa - área 4) seja tomada.

Não obstante as perspectivas de crescimento da economia, o único banco centário do País considera que se observa um aumento da inflação em Moçambique devido aos choques climáticos observados desde o início do ano e à pressão inflacionária global, exacerbada pelo impacto da invasão da Rússia à Ucrânia.

Neste contexto, espera que a gestão prudente dos riscos macroeconómicos continue a traduzir-se numa política monetária restritiva e na prudência fiscal, para assegurar que a inflação se man-

tenha a um dígito.

“Entretanto, a nossa análise indica que o País continua a dar passos firmes para a recuperação da economia. Mas, a manutenção da estabilidade macroeconómica requer uma aceleração das reformas estruturais, nomeadamente no sistema judiciário, ambiente de negócios, sector bancário e financeiro, fiscal e nas empresas públicas”, referiu Fáusio Mussá, economista-chefe do Standard Bank.

Refira-se que o Economic

Frases

“As guerras são travadas para isso: para testar as armas que produzimos” -

Papa Francisco

Briefing contou ainda com a participação de Steven Barrow, director da Estratégia G10 do Grupo Standard Bank, Enilde Sarmento, directora Nacional de Políticas Económicas e Desenvolvimento do Ministério da Economia e Finanças e Fernanda Massarongo Chivulele, pesquisadora do Banco Mundial. **c/red**

Penso, Logo existo

*Filipe Garcia **

A longa guerra

A Rússia não está interessada em parar. Os objectivos não estão cumpridos e o regime de Putin tem de mostrar, para fora e para dentro, que realmente ainda é uma superpotência.

Cada vez mais acantonada, pressionada e descapitalizada, a Rússia, vulgo o seu regime, poderá equacionar uma fuga para a frente se o stresse de guerra se tornar insuportável. Moscovo sabe que nada será como dantes e vive um dilema de “matar ou morrer”.

À Ucrânia não resta senão combater. Conseguida a proeza de tornar a guerra longa, depara-se agora com o pesadelo de isso significar um longo calvário.

O Ocidente continuará a ajudar, mas só na justa medida, sem colocar homens no terreno nem uma força verdadeiramente decisiva. Zelensky terá que continuar a lutar pela sua sobrevivência e da nação. Desistir não é uma opção.

Depois da Covid-19, a União Europeia (UE) encontrou neste conflito uma nova prova de vida e uma oportunidade de aglutinação de políticas e de vontades. A atitude da União neste conflito, que é coerente com os seus valores e ADN, é uma jogada de all-in.

Um desalinhamento dos Estados-membros neste tema significaria, provavelmente, o fim da UE. Portanto, mudar de rumo é inconcebível e isso implica uma guerra longa.

*Os EUA são, provavelmente, quem tem mais a ganhar. Esta guerra constitui a hipótese de se reafirmarem como a maior potência, de encontraram um mercado amplo e duradouro para o seu gás de xisto e ainda podem enfraquecer um concorrente histórico. Aos EUA interessa uma guerra longa, de desgaste diário dos russos nas frentes económica, política e militar. É do seu interesse prolongar ao máximo esta guerra, pelo menos até às eleições de novembro. **Ctn Pgn 4***

Tmcel homenageia Paulina Chiziane

A empresa de telefonia Moçambique Telecom (Tmcel) homenageou, quinta-feira (05), na cidade de Maputo, a escritora Paulina Chiziane, figura emblemática e incontornável da literatura moçambicana, vencedora do Prémio Camões 2021, o galardão literário de maior prestígio atribuído aos escritores de língua portuguesa.

Este reconhecimento, que está inserido no âmbito das ações de responsabilidade social corporativa da empresa, faz parte das iniciativas que têm sido promovidas, há anos, pela Tmcel com vista à valorização dos fazedores da cultura, em geral, e da literatura, em particular.

Visa, igualmente, incentivar e estimular o gosto pelas artes e letras no seio dos cidadãos, com destaque para os jovens, através do patrocínio à publicação, divulgação e promoção das obras dos artistas.

Conforme explicou o presidente do Conselho de Administração da Tmcel, Mahomed Rafique Jusob, homenagear Paulina Chiziane é exaltar as artes e letras moçambicanas, pois se trata de uma escritora reconhecida no País e além-fronteiras pelo trabalho que tem vindo a desenvolver em prol da literatura moçambicana, o que faz dela a única e a mais respeitada por todos, tendo, por isso, sido distinguida com o Prémio Camões 2021, tornando-se a primeira mulher africana a obter tal distinção.

Por isso, prosseguiu Mahomed Rafique Jusob, "honra-nos associar a Tmcel a uma figura desta dimensão, a mãe da literatura moçambicana, que relata momentos

e factos que nos permitem uma melhor compreensão da nossa história, a história dos moçambicanos. Hoje, volvidos vários anos, é notável o crescimento qualitativo do engajamento da empresa nesta vertente, tornando-a parceira e parte relevante da dinâmica literária e da cultura nacional, mantendo e alargando o espaço de debate e interpretação da literatura e arte contemporâneas em Moçambique".

Na ocasião, o PCA da Tmcel reiterou o compromisso de a empresa fazer parte de iniciativas similares, como forma de contribuir para "o reforço das dinâmicas da nossa literatura, da nossa arte e da nossa cultura, de modo geral, para que juntos continuemos a desenvolver Moçambique".

Por seu turno, Paulina Chiziane, visivelmente emocionada, agradeceu o gesto da Tmcel, empresa que considera sua parceira desde o primeiro momento, quando muitos não acreditavam no "poder" da sua obra, muito menos no impacto que esta poderia ter, no País e no mundo.

"Hoje, aos 66 anos de idade, estou a receber o carinho de todos vocês, crianças e adultos, por um trabalho que comecei a fazer quando era pequena, com cerca de 10 anos de idade. Obrigado pelo carinho. A Tmcel é uma empresa que sempre me apoiou. Sou parceira da Tmcel desde os primeiros trabalhos. Havia livros que eu escrevia e as pessoas diziam: 'Mas isso não fica bem. Falar destas coisas não fica bem'. Diante daquilo, fui à Mcel, na altura, e expliquei a razão de ser, escrever e querer publicar os livros", contou.

E acrescenta: "Sentia e ainda sinto que quando escrevemos a nossa história fazêmo-

-lo na leveza e na superficialidade para ficar bonito e os outros gostarem. Na altura, a Mcel apoiou-me. Foi um trabalho que fazia o relato de um Moçambique profundo. Refiro-me às obras Por Quem Vibram os Tambores do Além, O Canto dos Escravos e O Alegre Canto da Perdiz".

São, na sua opinião, "livros que cavam a história na sua profundidade, por isso a Mcel apoiou porque considera que uma verdadeira e profunda literatura vai à busca do resgate das suas raízes. Os livros não foram bem recebidos aqui, houve alguns ruídos, mas foram 'best sellers' (mais vendidos) em muitas partes do mundo. Continuem a financiar este trabalho de resgate de um Moçambique profundo".

Durante a cerimónia, a Tmcel atribuiu à Paulina Chiziane, um diploma de mérito e um telemóvel com número vitalício, sem custos no uso de voz e dados dentro do País, e não só, ofereceu exemplares das suas obras à Escola Primária Completa a Luta Continua, localizada no centro da cidade de Mapu-

to, como forma de promover a leitura aos petizes.

Nascida em 1955, em Manjacaze, província de Gaza, Paulina Chiziane foi a primeira mulher a publicar um romance em Moçambique, em 1990, "Balada de Amor ao Vento". Escreveu, ainda, "Ventos do Apocalipse", "O Alegre Canto da Perdiz", "As Andorinhas", "Na Mão de Deus", "Por Quem Vibram os Tambores do Além", "Ngoma Yethu: O Curandeiro e o Novo Testamento", "O Canto dos Escravos" e "Niketche". Em 2022, lançou, em conjunto com Dionísio Bahule, o livro "A voz do Cárcere", um relato dos reclusos.

Importa realçar que a cerimónia de homenagem a Paulina Chiziane contou com a presença de vários parceiros das artes e cultura da Tmcel, com destaque para o músico Yuri da Cunha. **clredacção**

Comentário

Tudo vale para tirar a firma pioneira da lama, incluindo recurso à propaganda bolchevista. Aqui se fazem, aqui se pagam...sr

A longa guerra

*O papel da China tem sido menos discutido. Sempre com um discurso crítico em relação ao Ocidente, e aos EUA em particular, Pequim também está interessada em enfraquecer a Rússia e cobiça os despojos de uma hecatombe em Moscovo, enquanto aproveita a sua posição negocial na energia e matérias-primas. A China não tem aliados e muito menos seria a Rússia, pelo que nada fará para abrandar este conflito. *economistas IMF, jeconomico.pt*



é Como Disse?

O economista-chefe do Standard Bank em Moçambique, Fáusio Mussá, referiu que o preço do gasóleo aumenta mais lentamente no país e está 20% mais barato que na África do Sul, considerando que ajuda travar a inflação em 2022. x

zap



É HORA DE SE LIGAR AO FUTEBOL NA ZAP!

CANAIS DE TRANSMISSÃO

SPORT-TV AFRICA



APOIO AO CLIENTE: 95 500 > Todos os dias das 7:00 às 24:00 • apoio.clientemz@zap.co.ao

www.zap.co.mz

Rússia - Ucrânia

Esta segunda-feira (09), a Federação Russa celebra o Dia da Vitória sobre a Alemanha Nazi, desta feita com um sabor especial, pela forte possibilidade de o regime de Vladimir Putin anexar a ucraniana cidade de Maiupol como uma espécie de troféu de guerra.

É nesta cidade onde está o complexo industrial Azovstal, que domingo (09) viu serem evacuados os últimos 50 civis, sob os auspícios das Nações Unidas e da Cruz Vermelha Internacional, com o supremo aval de Vladimir Putin.

Putin que entretanto, nos últimos dias, intensificou o apelo de sentido de os elementos do Batalhão Azov, entrincheirados nos oito andares abaixo do solo, se entreguem de forma voluntária e, desse modo, evitem ser mortos. A resposta tem sido a mesma: nega.

Os analistas acham que os militares do Batalhão Azov temem ser mortos pela tropa russa, a avaliar pela série de ameaças que há semanas vêm sendo propaladas a partir de Moscovo, por alegadamente serem nazistas.

Entretanto, no sábado, dois militares tentaram se escapular do complexo, desafiando o exército russo, acabando, pelo menos um deles, um sérvio, crê-se, morto.

É expectável que o Dia da Vitória seja replicada em Mariupol, cidade que na semana passada foi alvo de uma campanha de limpeza dos escombros e retirada de cadáveres, ao mesmo tempo que se mudavam os nomes das avenidas e o próprio nome da cidade, por identidades do passado da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). O tal troféu de guerra re-

ferenciado.

No plano de sanções, o sexto pacote proposto pela Comissão Europeia, relativo aos produtos energéticos, não teve pernas para andar, em virtude de três estados-membros da União Europeia terem apresentado uma preocupação e não querem, pelo menos para já, se livrar do petróleo russo, sem que antes tenham garantidos stocks suficientes.

Budapeste, Bratislava e Praga querem assegurar um abastecimento suficiente para quando deixarem de importar crude russo, do qual são dependentes. Os contactos prometem continuar nesta semana.

A intenção da União Europeia é proibir as importações de petróleo russo por seis meses, após entrada em vigor das sanções. No caso do petróleo refinado, a suspensão decorre durante oito meses.

As sanções também variam dos possíveis serviços de assistência técnica, directa ou indirecta e a intermediação, incluindo a financeira e os seguros, que estejam relacionados com a proibição ao petróleo russo.

Paralelamente e como forma de evitar que os petroleiros russos se esquivem das sanções, a Comissão Europeia impõe que a proibição do transporte de petróleo russo, em todas as suas formas, incluindo a chamada transferência carga navio-a-navio de embarcações russas para as de outros países.

Na frente financeira, Bruxelas propõe adicionar Sberbank, o maior banco russo, à lista de bancos russos excluídos do sistema de transacções internacionais, Swift, ainda o Banco Agrícola da

Rússia, 100% do Estado, e o Banco de Crédito de Moscovo.

A Hungria, a Eslováquia e a República Checa pedem petróleo de transição para se livrarem, ainda que a Comissão Europeia tenha já colocado uma excepção para Budapeste e Bratislava. Praga pediu dois ou três anos para se desvincular do petróleo russo e aderir às sanções.

Jill Biden efectuou, este domingo, visita surpresa à Ucrânia, tendo-se reunido com a contraparte, primeira-dama ucraniana, Olena Zelensky, no oeste do país.

Com a primeira-dama dos Estados Unidos, o líder da banda U2, que Bono, que entretanto limitou-se a fazer *show* na estação de metro, em Kiev.

Objectivo da visita surpresa: demonstrar apoio ao país face à guerra com a Rússia.

Num domingo de muita movimentação nos corredores da guerra entre a Rússia

e a Ucrânia, não faltam picardias envolvendo os líderes mundiais.

É deste modo que o presidente alemão, Frank Walter Steinmeier, aponta dedos acusadores ao presidente russo, Vladimir Putin, dizendo que o sonho de uma casa europeia comum, em paz, foi despedaçado, no seu lugar, imposto o pesadelo.

Antes de Steinmeier, o secretário-geral da NATO, Jens Stoltenberg, alertou para a necessidade de os estados-membros estarem preparados para ofensivas russas mais brutais, igualmente mais angústia e destruição ainda mais massiva de infraestruturas críticas e áreas residenciais.

Ainda assim, o secretário-geral da NATO afirma que desde o início da invasão, 24 de fevereiro, a agremiação não viu nenhuma mudança na estratégia nuclear da Rússia. **c/agências**

Filipe Nyusi inaugurado hoje Tribunal Distrital Monapo

O Presidente da República, Filipe Nyusi, procede esta segunda-feira (09), na Província da Nampula, a inauguração do Edifício do Tribunal Judicial do Distrito de Monapo.

A inauguração deste empreendimento está inserida na Iniciativa Presidencial "Um Distrito, Um Edifício Condigno para o Tribunal, até 2023", que visa dotar os Tribunais Judiciais dos Distritos de edifícios condignos para o seu funcionamento, através de construção de raiz ou sua requalificação.

Nesta deslocação, o Chefe do Estado far-se-á acompanhar pela Ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Helena Mateus Kida, quadros da Presidência da República e do Estado.

Só para constar, em menos de uma semana, Adriano Maleiane, primeiro-ministro, trabalhou na Província durante três dias, sendo que a visita de hoje, do presidente Nyusi, torna Nampula a mais visitada pela cúpula do Governo, em intensidade e qualidade, face às demais. **redacção**

Talapa e o Dia Mundial da Segurança Social

FOI comemorado ontem, domingo (08), o Dia Mundial da Segurança Social, proclamado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), data que serve de momento de reflexão sobre o papel dos Sistemas de Segurança Social no mundo, em geral, e no país, em particular.

O Governo de Moçambique, pela ministra do Trabalho e Segurança Social, Margarida Adamugi Talapa, endereçou uma mensagem onde, para além de felicitar os parceiros sociais, nomeadamente empregadores e os trabalhadores, bem como os contribuintes, beneficiários e pensionistas, de quem reconheceu o grande contributo que deram ao desenvolvimento do sistema de segurança social em Moçambique, destacando os ganhos conquistados ao longo dos 33 anos desde a criação do sistema.

Moçambique tem um quadro legal próprio, em matéria de protecção social, em que a segurança social é um dos pilares. Foi nesse contexto, segundo a titular da pasta do Trabalho e Segurança Social, que o Sistema de Segurança Social Obrigatória, gerido pelo INSS, foi criado, através da Lei nº 05/89, de 18 de Setembro, com o objectivo de garantir a subsistência dos trabalhadores em situação de falta ou diminuição da capacidade para o trabalho, nos casos de doença, maternidade, invalidez e velhice, assim como a subsistência dos familiares sobreviventes, em caso de morte dos referidos trabalhadores ou pensionistas.

Segundo Margarida Talapa, volvidos 33 anos da sua existência, o Sistema apresenta progressos assinaláveis em vários domínios, co-

mo é caso da abrangência de mais trabalhadores, sobretudo dos Trabalhadores por Conta Própria (TCP), do alargamento da cobertura territorial para mais distritos do país, bem como a modernização e informatização dos serviços, o que permitiu a celeridade na resposta aos requerimentos submetidos pelos utentes.

Na mesma mensagem, a ministra do Trabalho elucidou os avanços registados nestes anos, sublinhando que o INSS cobre, actualmente, perto de 2.500.000 trabalhadores por conta de outrem e por conta própria, assim como mais de 100.000 pensionistas de diversas categorias das prestações, nomeadamente os que recebem pensões por velhice, por invalidez e de sobrevivência, revelando assim a robustez financeira para responder cabalmente a sua missão de garantir a subsistência dos trabalhadores e dos seus familiares.

Não obstante as conquistas até aqui registadas, insta o Governo na mensagem, o INSS tem, sempre presente, o desafio de proporcionar um atendimento de qualidade aos seus utentes que, no dia-a-dia, procuram pelos serviços da Segurança Social.

Daí que desafiou os funcionários do INSS a engajarem-se, cada vez mais, ao trabalho, com vista à consolidação do processo de modernização e informatização dos serviços, o incremento do número de activos de contribuintes, beneficiários, incluindo os TCP, a contínua sensibilização dos contribuintes e dos TCP inscritos a canalizarem, regularmente, as contribuições e a incrementar os mecanismos de cobrança extrajudicial

e judicial da dívida de contribuições.

Esta é a segunda vez que Moçambique comemora o Dia

Mundial da Segurança Social, tendo o ano passado sido a primeira vez na história. **c/redacção**

Casa do Agricultor passa para AQI

A Casa do Agricultor é agora AQI. Considerada referência em Moçambique na agro-pecuária, a empresa acaba de avançar com *rebranding* total da sua marca, que inclui imagem e mudança de nome.

Este *rebranding* reafirma a vontade de chegar a mais moçambicanos com o alargamento do seu portefólio de produtos. A marca especialista na oferta de produtos na área da agricultura e pecuária, conta agora com uma gama de produtos para pesca, tornando-se um maior aliado da produção.

Oportunidade para abrir a sua maior loja em Moçambique, passando para 14 lojas. O espaço foi inaugurado semana passada, no Baía Mall, em Maputo.

Rui Brandão, CEO da AQI, aproveitou para dar a conhecer o novo conceito da marca: “pretende-se reforçar o seu posicionamento no mercado, aproveitando a vasta experiência do grupo em Moçambique, no sentido de continuar a contribuir para o desenvolvimento dos principais sectores nacionais de produção alimentar”.

Mais: “AQI significa que, para termos uma boa produção, é preciso começar bem, é preciso ter sementes de qualidade, conselhos técnicos adequados e bons instrumentos para uma boa colheita. Por isso, queremos que todos os nossos clientes sintam que AQI estão em casa”.

Bemdito Dineasse, agricultor, fala de uma parceria de sucesso e refere que com este *rebranding* e com o aumento de produtos e serviços, a AQI vai estimular a economia rural e integrar as comunidades no desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis. “Estou em contacto com a AQI desde 2014. Comecei como pequeno agricultor e, há seis anos, fui promovido a agrodealer (distribuidor de insumos). Hoje digo, com muito orgulho, que passei de pequeno produtor a empresário. A casa está a crescer e é notável a diferença, uma vez que passou também a vender ração para animais e esta é, para mim, mais uma oportunidade para iniciar um novo negócio dedicado à criação de galinhas”, referiu.

O novo posicionamento da marca tem como propósito chegar a todo o país, apostando numa política de expansão e de maior proximidade junto dos clientes nas suas três principais áreas de actuação: agricultura, pecuária e pesca.

A marca AQI quer contribuir para o desenvolvimento sustentável do país, melhorando a qualidade de vida dos moçambicanos através de uma forte aposta em produtos de qualidade, que possam chegar a todos.

Com a abertura do novo espaço, a empresa passa a ter mais de 100 colaboradores e 14 lojas e 250 agrodealers (revendedores). **c/redacção**